

A BIOÉTICA GLOBAL: BREVE RESENHA DA OBRA DE VAN RENSSELAER POTTER

Izabella Vieira Nunes ¹

A obra de Van Rensselaer Potter foi publicada, originalmente, em 1988, intitulada *Global Bioethics*. Na capa da edição brasileira, publicada em 2018, é possível observar uma conceituação de bioética, segundo a qual se trata de “biologia combinada a uma diversidade de conhecimentos humanísticos formando uma ciência que define um sistema de prioridades médicas e ambientais para uma sobrevivência aceitável” ².

Por muito tempo, as ideias de Potter não foram reconhecidas no âmbito acadêmico estadunidense, pois a bioética principialista ocupou o dogma prevalecente, ocultando quaisquer outras perspectivas deste saber ³. Apenas em 1990, na Itália, o professor Brunnetto Chiarelli lançou a revista intitulada *Global Bioethics*, que contou com contribuições de Potter.

A ideia de um despertar de consciência para a imprescindibilidade de se estabelecer um equilíbrio entre a humanidade e a natureza era, de certa forma, temida por aqueles que compreendiam a bioética limitada à ética médica. Daquele momento em diante, Potter, já idoso, viu-se reconhecido por seu trabalho, oportunidade em que visitou diversos países, inclusive, o Brasil.

¹ Mestranda em Direito da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Pós-graduada em Direito e Defesa das Garantias Fundamentais (Faculdade EducaMais). MBA em Auditoria, Compliance e Gestão de Riscos (Faculdade Líbano). Bacharel em Direito - UFU. Advogada. Pesquisadora jurídica. Coordenadora discente e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Biodireito, Bioética e Direitos Humanos e pesquisadora no Projeto Global Crossings, Cátedra Jean Monnet/UFU. Membro correspondente da Comissão Especial de Bioética e Biodireito da OAB/SP. Membro do Instituto Brasileiro em ESG - IBESG e membro da comissão científica do Núcleo de Pesquisa Científica-IBESG. Membro da Comissão de Direito Médico, Odontológico e da Saúde da OAB/MG, Subseção Uberlândia/MG. Bolsista CAPES/Brasil. E-mail: izabella.vieira@hotmail.com. Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/5327049427771567>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8333-8004>.

² POTTER, Van Rensselaer, 1911-2001. *Bioética Global: construindo a partir do legado de Leopold*. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. – São Paulo: Edições Loyola, 2018.

³ As discussões sobre o início do uso da terminologia bioética remete-nos aos estudos de Potter e do obstetra André Hellegers. Deve-se atentar para o fato de que a bioética, desde sua criação, já nasce com duas significações distintas. Para Potter, bioética corresponderia à macrobioética, pois ultrapassa o âmbito humano ao incluir a percepção ecológica e cósmica em suas propostas. Assim, a bioética global seria a unificação entre bioética médica e bioética ecológica. Noutra ponta, Hellegers opta por uma abordagem da microbioética, isto é, o recorte é destinado especificamente para as questões biomédicas, a partir de um paradigma principialista, caracterizado pelos tradicionais princípios de autonomia, beneficência, justiça e não-maleficência.

O recorte teórico da obra em análise mostra-se delineado, portanto, desde a capa do livro. O autor apresentará, portanto, uma reafirmação daquilo que já vinha afirmando em suas publicações no tocante às preocupações com a vida no planeta nas dimensões antropológica, cósmica e ecológica. Sob essa ótica, trata-se de uma proposta pioneira quanto às questões ambientais amplamente discutidas na atualidade, pois, além de suscitá-las, traz uma relação intrínseca entre os problemas sociais, ambientais e humanos.

De forma resumida, Potter traz uma abordagem voltada à busca de um equilíbrio entre a humanidade e a natureza a partir de suas percepções à época, de modo que a terminologia “global” não se limita à noção geográfica, mas sim, e principalmente, àquela visão compartilhada entre vida humana e natureza, uma interconexão necessária para a existência da humanidade.

Deste modo, segundo o autor, “a bioética global nos proporciona um marco de avaliação e também uma bússola moral em contraste à cultura de privilégios individuais que estamos imersos”⁴. Esta, talvez, tenha sido a principal pretensão do autor nesta obra. Ao retomar sua história, o autor nos lembra que devemos sempre ter em mente a humildade, pois podemos estar equivocados, mas também “responsabilidade para aprender da experiência e do conhecimento disponível”⁵.

Deste modo, Potter atribui à bioética a categoria de nova ciência, que combina “humildade, responsabilidade e uma competência interdisciplinar e intercultural, potencializadora do senso de humanidade”⁶. Na construção da bioética global, Potter funda-se na tese de Aldo Leopold, engenheiro florestal, para quem a ética se divide em estágios - relações entre indivíduos; entre indivíduos e sociedade; entre seres humanos e meio ambiente. Assim, para Potter, a bioética global seria o desdobramento do terceiro estágio da ética proposta por Leopold.

Nota-se que a terminologia *global* apresenta dois principais significados, quais sejam: uma perspectiva geográfica, de modo que a bioética deveria transcender fronteiras, tornando-se uma questão internacional; e uma perspectiva inclusiva, isto é, uma combinação abrangente entre a ética profissional tradicional e as preocupações ecológicas.

Ao longo de seus estudos, Potter definirá os estágios da bioética - ponte, global e profunda -, por isso, uma nova ciência plural. Os estudos elucidados por Potter nos impulsionam a refletir sobre responsabilidades e nos projeta para pensarmos outras formas de mundo. Um mundo mais justo, igualitário, plural e humano.

Feitas essas considerações, passaremos a analisar os principais pontos elucidados por Potter em *Bioética Global: construindo a partir do legado de Leopold*. Logo na introdução ao livro, o autor traz suas principais referências, além de mencionar a prevalência da bioética principialista que, por muito tempo, limitou-se à esfera da autonomia individual. Potter suscita, ainda, a

⁴ POTTER, Van Rensselaer, 1911-2001. *Bioética Global: construindo a partir do legado de Leopold*. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. – São Paulo: Edições Loyola, 2018.

⁵ POTTER, Van Rensselaer, 1911-2001. *Bioética Global: construindo a partir do legado de Leopold*. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. – São Paulo: Edições Loyola, 2018.

⁶ POTTER, Van Rensselaer, 1911-2001. *Bioética Global: construindo a partir do legado de Leopold*. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. – São Paulo: Edições Loyola, 2018, p. 20.

premissa de sobrevivência, a qual se lastreia na capacidade adaptativa a determinado ambiente⁷.

Potter alerta quanto aos potenciais riscos da adaptação cultural, os quais se comparam aos das adaptações biológicas. Por esse motivo, propõe que a ética para a espécie humana tem que se basear no fato e não na possibilidade de eventual extinção, o que reforça os preceitos elementares de prevenção ou adiamento da extinção. Para isso, o autor explicita a necessidade de questionarmos os componentes de nossa cultura atual (leia-se: cultura ocidental, principalmente), que nos encaminha à destruição do meio ambiente em larga escala.

Dentre os dilemas que Potter afirma que irá tratar está a contraposição entre *sacralidade da vida* (como valor absoluto) e a *qualidade de vida* ou *vida significativa*, bem como se isso pode ser igualmente aplicado ao meio ambiente, em que irá problematizar se a santidade da vida equivaleria à *santidade do dólar*. Nesta oportunidade, o autor suscita o elemento central de sua tese, qual seja, o controle de natalidade para a proteção ambiental e consequente equilíbrio entre a natureza e a humanidade.

No primeiro capítulo, o autor descreve a ética da terra de Leopold como um elemento central para sua tese. Segundo Potter, o livro, *The Land Ethic*, publicado em 1948, afirmava que, “talvez, o maior obstáculo para a evolução de uma ética da terra seria o sistema educacional e econômico, direcionados para um afastamento, e não uma aproximação, de uma consciência intensa da terra”⁸. Importante notar que a terra, na percepção de Leopold, não é apenas o solo, mas sim uma fonte de energia em circulação.

Em breve síntese, Leopold preocupava-se com o consumo de bens naturais, o que direcionou ao conceito de crescimento populacional zero. O cerne de sua tese era, portanto, que a sobrevivência da espécie humana dependia da manutenção de um ecossistema saudável e do controle da fertilidade humana.

Dando continuidade, o segundo capítulo irá abordar questões relacionadas à sobrevivência humana. Isso, pois, se estabelece uma analogia fatalista, segundo o qual a espécie humana estaria para o planeta Terra, assim como o câncer está para o ser humano. Com esta equiparação, Potter defende que “o efeito de uma população em contínua expansão sobre a capacidade de carga do planeta Terra merece ser examinado”⁹.

A terra é um organismo coletivo, composto não apenas pelo solo em si, mas sim, uma fluida fonte de energia que conecta espécies diversas em uma relação de interdependência. Por este

⁷ A partir dessa ideia, o autor divide a adaptação em três tipos: adaptação fisiológica (individual e contínua, porém, sem mudança em sua constituição genética); adaptação evolutiva (propriedade de uma população; ocorre ao longo da sucessão entre gerações por meio de mudanças graduais ou rápidas nas informações genéticas); por fim, adaptação cultural: em humanos e algumas outras espécies não especificadas, a qual pode ser tanto individual quanto populacional e, embora limitada pelos processos biológicos de adaptação, é acelerada com o desenvolvimento comunicacional, armazenamento e recuperação de informações.

⁸ POTTER, Van Rensselaer, 1911-2001. *Bioética Global: construindo a partir do legado de Leopold*. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. – São Paulo: Edições Loyola, 2018, p. 48.

⁹ POTTER, Van Rensselaer, 1911-2001. *Bioética Global: construindo a partir do legado de Leopold*. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. – São Paulo: Edições Loyola, 2018, p. 61.

motivo, o significativo aumento populacional da humanidade pode causar impactos severos ao equilíbrio existente.

Assim, Potter conclui que “para que a espécie humana sobreviva e prospere, é essencial que controlemos não só os armamentos nucleares, mas também a fertilidade humana e a tendência a expulsar ou destruir outras formas de vida”¹⁰. Nesta lógica, o autor adota um critério de sobrevivência, cujo foco central é o controle populacional para uma *sobrevivência com dignidade*.

Potter reforça a necessidade de uma ciência da sobrevivência que ultrapasse os limites da ciência em si, o que originou a terminologia *bioética*, a fim de enfatizar a junção de conhecimentos biológicos e valores humanos para alcançar uma nova sabedoria. Concluiu-se, portanto, que a bioética ecológica seria, também, elementar para a sobrevivência humana.

Dos capítulos seguintes, depreende-se que as definições conceituais desta nova ciência e suas aplicações práticas não se restringem a cientistas, juízes e políticos, mas cabe a toda a humanidade enquanto gênero, a fim de efetivar a combinação entre os conhecimentos biológicos e das humanidades. Assim, a busca pelo equilíbrio entre os benefícios econômicos e os riscos ambientais, segundo o autor, deve ser prioridade máxima entre os Estados-nação de todo o globo.

Em sequência, embora, desde o início, a perspectiva interdisciplinar ou multidisciplinar da bioética tenha sido evidenciada, o autor especificou, de forma reiterada, o conceito adotado em cada contexto. Potter propõe uma principal diferenciação entre bioética médica e bioética ecológica, as quais não se sobrepõem.

A primeira objetiva analisar situações de curto prazo, sobretudo, voltadas à relação médico-paciente, ao passo que a segunda dedica-se a uma visão de longo prazo, cujo foco é a preservação do meio ambiente de forma compatível à continuidade do gênero humano. O ponto de encontro entre ambas reside na inafastabilidade de se discutir sobre questões relacionadas à sobrevivência humana.

Assim, as duas dimensões da bioética deveriam ser harmonizadas e unificadas, na proposta de Potter, em uma *bioética global*. Ao longo do livro, o autor irá trabalhar, também, sobre questões que, àquela época, constituíam dilemas éticos, como o transplante de órgãos, a eutanásia e o controle da fertilidade feminina.

Potter reconhece que a superpopulação não é o único problema do mundo, embora atribua o consumo excessivo de recursos renováveis às “nações pobres e superpovoadas do Terceiro Mundo” e limite o consumo excessivo de recursos não renováveis ao “mundo ocidental”¹¹. Para o autor, a fertilidade e o consumo controlados constituem uma *via dupla* para a

¹⁰ POTTER, Van Rensselaer, 1911-2001. *Bioética Global: construindo a partir do legado de Leopold*. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. – São Paulo: Edições Loyola, 2018, p. 64.

¹¹ POTTER, Van Rensselaer, 1911-2001. *Bioética Global: construindo a partir do legado de Leopold*. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. – São Paulo: Edições Loyola, 2018, p. 157.

sobrevivência aceitável no futuro. Deste modo, a saúde, a educação e a justiça econômica são fatores apontados como centrais para se discutir as restrições e limitações aplicáveis a todos.

O último capítulo destina-se à definição de bioética global. De acordo com o autor, trata-se de uma proposta que “demanda decisões na assistência médica e na preservação do meio ambiente natural; é uma moralidade de responsabilidade e, embora descrita como um programa secular, ela não deve ser confundida com o *humanismo secular* [viés antropocêntrico]”¹². Para essa proposta, o respeito mútuo e a tolerância devem sempre prevalecer.

Dito isso, a ética aplicada, ou, no caso, a bioética pode ser compreendida como um modo de orientação para o enfrentamento das circunstâncias complexas e profundas advindas das mudanças socioambientais. A bioética global, seria, portanto, a junção entre humildade, responsabilidade e competência¹³.

Referência Bibliográfica

POTTER, Van Rensselaer, 1911-2001. **Bioética Global**: construindo a partir do legado de Leopold. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. – São Paulo: Edições Loyola, 2018.

¹² POTTER, Van Rensselaer, 1911-2001. *Bioética Global: construindo a partir do legado de Leopold*. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. – São Paulo: Edições Loyola, 2018, p. 161.

¹³ POTTER, Van Rensselaer, 1911-2001. *Bioética Global: construindo a partir do legado de Leopold*. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. – São Paulo: Edições Loyola, 2018, p. 183.